



BRASÍLIA,
TERÇA-FEIRA,
23 DE AGOSTO DE 2005

EDITORES: KELLY CROSARA E VINÍCIUS NADER - POLÍCIA: JONILDA BONFIM - CHEFE DE REPORTAGEM: TAÍS ROCHA

E-MAIL: CIDADE@TRIBUNADOBRASIL.COM.BR - TELEFONE: (61) 3403-3172 FAX: 3403-3140

VACINAÇÃO TEM BALANÇO POSITIVO

Segunda etapa de imunização contra a poliomielite atinge quase 90% das crianças menores de cinco anos no DF. Postos de saúde ainda estão vacinando

IB 3

Solidariedade resgata a esperança na Estrutural

DF. *Estrutural*

MORADORES QUE TIVERAM CASAS DESTRUÍDAS POR UM INCÊNDIO, NO ÚLTIMO DIA 13, RECEBEM AJUDA DA POPULAÇÃO LOCAL. MESMO COM AS DOAÇÕES FEITAS, AINDA FALTA MUITA COISA PARA REPOR A PERDA

Fernanda Scavacini

O pequeno Weverton Rodrigues de Souza, 5 anos, brinca no lote onde, há uma semana, estava sua casa. Com um pequeno pedaço de tijola quebrada e uma madeira velha, o menino de pele clara e cabelos loiros tenta reconstruir parte da vida de sua família. "Eu estou fazendo uma mesa, porque a minha, o fogo queimou", explica. Weverton é uma das vítimas do incêndio que atingiu oito casas na Estrutural e deixou várias pessoas desabrigadas no dia 13. Apesar do sofrimento de perder tudo, as vítimas do incidente puderam contar com a ajuda de vizinhos, amigos e até de desconhecidos. Na última semana, os moradores receberam diversas doações e, de todos os barracos queimados, três já foram erguidos novamente.

Ainda falta muita coisa para tentar suprir a necessidade das oito famílias. Mas, enquanto a ajuda não é suficiente, eles se contentam com o pouco que recebem. "Na hora mais difícil eu só tive a agradecer a Deus e a todos que tiveram força para colaborar comigo", se emociona a catadora de lixo Jucileide Rodrigues de Souza, 28 anos, dona de uma das casas incineradas. Mãe de sete filhos, ela precisou

de muita força de vontade para conseguir suportar a dor de ficar apenas com a roupa do corpo.

Para Jucileide foi uma surpresa receber a colaboração de pessoas que ela nunca tinha visto. Uma delas foi o motorista Jurandir Santos Novaes, 29 anos. Diácono da Igreja Presbiteriana de Águas Claras, ele pediu a colaboração de seus conhecidos quando soube da tragédia. "A igreja tem um papel

filantrópico e não pode ficar de fora do que ocorre com a sociedade", diz. O motorista colou um cartaz no quadro de aviso do templo e escreveu o nome dos produtos e alimentos que seriam doados. Os membros da igreja marcavam os itens que eles iriam colaborar.

A medida que as doações chegavam, Jurandir montava as cestas básicas. Ontem o motorista foi até a Estrutural e, com a carroceria do carro lotada, distribuiu o resultado da campanha. Os atingidos pelo incêndio contaram com a ajuda dos filhos, irmãos e de quem passava por perto para carregar os presentes.

Além dos voluntários da igreja evangélica, pessoas de Santa Maria, da Administração da Estrutural e da própria cidade contribuíram para que Jucileide tivesse um teto para morar novamente. "Gente da fábrica da Antartica passou aqui e deu um monte de madeira para construirmos as cercas. Ganhei 40 telhas do meu ex-patrão para cobrir parte do meu barraco", comemora.

Lembranças - Na tristeza do presente, muita gente ainda tenta esquecer do passado. O pequeno Weverton lembra da dificuldade que passou para se livrar das chamas. "Eu estava em casa e tudo começou a pegar fogo", conta. Ele e os seis irmãos foram retirados pelos vizinhos no início do incêndio. Do lado de fora, assistindo a destruição do local onde morava, Weverton não resistiu às imagens. "Eu corri para o mato. Fiquei com medo", fala cabisbaixo, como se estivesse com vergonha.

Jucileide, mãe de Weverton, só conseguiu achá-lo depois do ocorrido. Aos gritos, a catadora de lixo chamava pelo nome do garoto, que ao escutar, logo apareceu. Quando as labaredas consumiram todas as humildes casas, a única atitude que restou para as testemunhas do episódio foi parar para assistir as lágrimas tomarem conta da razão. Eles viram as paredes de madeira serem transformadas em cinzas e levadas pelo vento. Cinzas que um dia fizeram parte da vida dessas pessoas, que tinham pouco e ficaram sem nada.

DOAÇÕES

Mesmo com o esforço de pessoas como Jurandir, muita coisa ainda precisa ser feita. "Meus filhos não possuem material de escola. Os brinquedos ficaram todos queimados e só temos colchão para dormir, não há mais nenhum móvel", lamenta Jucileide. "Eles ainda precisam

de roupas, sapatos, livros, cadernos, comida e principalmente material de construção para terminar de construir as cinco casas que faltam", afirma uma das prefeitas comunitárias do local, Anelita Rodrigues. Quem quiser colaborar pode ligar para Jucileide. Telefone: (61) 9667 2559.



O motorista Jurandir Santos Novaes, 29 anos, arrecadou cestas básicas para doar às vítimas